

Maria de Fátima Marinho

O SURREALISMO EM PORTUGAL



temas portugueses

IMPRESA NACIONAL - CASA DA MOEDA

Shi

Maria de Fátima Marinho

O SURREALISMO EM PORTUGAL

PRÉFACIO

A ideia de estudar o Surrealismo português tem origem em cada um dos lados. É verdade que há já alguns anos de tempo existia na Biblioteca da Universidade de Coimbra. Depois que cantei um longo estudo sobre Herberto Helder, descobri que o Surrealismo em Portugal estava ligado a um quase total esquecimento. Encaminhado em certo modo a parâmetros de um trabalho de duas décadas, com debruços estranhos (Sama e Guadalupe Paraghesi), não houve um trabalho sobre Maria Carmo de Vasconcelos, com especial êxito de divulgação, publicou textos de autores surrealistas e escreveu uma curta história do movimento. Nada disso era, contudo, suficiente, pois não condizia a qualquer modo de pesquisa; tornou-se que Quirino, apesar de toda a sua boa vontade e saber, parecia demasiado limitado na questão surrealista.

Faltava um estudo de conjunto e abrangente, de uma fase da vida literária portuguesa. Foi esse o trabalho que me incumbi de fazer. Partindo do princípio de que o Surrealismo, em Portugal, é essencialmente de origem francesa, decidi estudar a obra de André Breton, a partir do momento em que me dediquei a estudar a obra de Breton, a partir do momento em que me dediquei a estudar a obra de Breton.

Desde por consequência a minha intenção de não por em primeiro lugar a análise da obra de Breton, mas sim a análise da obra de Breton, a partir do momento em que me dediquei a estudar a obra de Breton.

temas portugueses

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

Shi

ÍNDICE

	Pág.
Prefácio	7
I. História do Surrealismo em Portugal	9
II. A Prática surrealista na Literatura Portuguesa	115
Introdução	117
Surrealismo «Avant-la-Lettre»?	123
Um Surrealismo sem Escola	157
O Grupo Surrealista de Lisboa	187
O Grupo Surrealista Dissidente	215
À Margem do Surrealismo Ortodoxo	249
III. O Surrealismo na Obra de Mário Cesariny de Vasconcelos	303
Advertência	305
Escritor Dadá?	307
De Um Neo-Realismo Crítico e Irónico a Um Surrealismo	
Fora do Comum	311
<i>Um Auto para Jerusalém</i> — Um Teatro Que ainda não É	
Surrealista	349
Definição de Uma Arte Poética	363
<i>Titânia</i> — O Romance Impossível	417
Encontrado Perdido	443
O Crítico e o Tradutor	455
Variantes	459
IV. Conclusão	565
V. Inéditos (De António Pedro, Jorge Vieira, Mário Henrique	
Leiria, João Vasconcelos, Carlos Vieira, Maria José da	
Silva, Carlos C. Costa, João Artur da Silva, Alexandre	
O'Neill, Nuno C. Costa, Pedro Oom, Artur Manuel do	
Cruzeiro Seixas, Alfredo Margarido, Carlos Eurico da	
Costa e Henrique R. Pereira.)	567
VI. Bibliografia	701
VII. Índice de nomes	725